



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



## A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E SUA INTEGRAÇÃO CURRICULAR EM CURSO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI

Área temática: Educação

Jaqueline Dourado do Nascimento<sup>1</sup>; Bruna Karina Ferreira de Lima Melo<sup>2</sup>;

Eligeani Ferreira de Oliveira<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Docente, Universidade Federal do Cariri (UFCA); Instituto de Estudos do Semiárido.

<sup>2</sup>Estudante do Curso de História da Universidade Federal do Ceará (UFC), ex-bolsista de monitoria do Programa de Integração Ensino-Extensão da Universidade Federal do Cariri (UFCA) (março a julho de 2016).

<sup>3</sup>Estudante do Curso de História, Bolsista de monitoria voluntária do Programa de Integração Ensino-Extensão; Universidade Federal do Cariri (UFCA).

Resumo: A extensão universitária tem crescido nas últimas décadas, com a ampliação dos espaços de discussão e a implementação da política nacional de extensão universitária. Uma das estratégias que estão sendo utilizadas para a integração curricular da extensão tem sido a inclusão de créditos de extensão nas disciplinas dos cursos de graduação. A proposta desse trabalho foi realizar uma análise do processo de inclusão de créditos de extensão na disciplina de Educação Patrimonial, no Curso de Bacharelado em História com ênfase em gestão do patrimônio histórico e cultural e em gestão do patrimônio socioambiental da Universidade Federal do Cariri (UFCA). A abordagem metodológica utilizada foi a qualitativa, buscando retratar as possíveis contribuições da proposta de extensão desenvolvida durante o segundo semestre do ano de 2015. Foram realizadas entrevistas com moradores do município de Icó e registros escritos e fotográficos, autoavaliação e a construção de relatos pelos estudantes sobre as atividades de extensão realizadas. A

ISBN: 978-85-93416-00-2





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

extensão como vivência e prática na graduação proporciona ao estudante uma visão ampliada da importância do trabalho que será realizado com e na comunidade, para além disso, traz uma visão de que a formação acadêmica vai para além dos muros da universidade e aproxima a universidade da comunidade. Para o futuro profissional da história, a realização de ações extensionistas contribui para uma formação integral juntando as questões referentes ao patrimônio e sua comunidade. Assim, a inclusão de créditos de extensão nas disciplinas, nos projetos políticos pedagógicos dos cursos de graduação, a exemplo da experiência do Curso de História da UFCA possibilita que todos os estudantes vivenciem a extensão universitária fortalecendo uma educação que busque a emancipação dos sujeitos e que consigam atuar de maneira efetiva em sua comunidade.

Palavras -chave. Extensão Universitária. Educação Patrimonial. Integração curricular.

## 1. Introdução

Na última década, o campo da extensão universitária tem sido consolidado pela ampliação da participação das instituições de ensino superior pública em diversos espaços, como os fóruns, congressos e encontros. Esse processo de consolidação propiciou alguns consensos, a exemplo do próprio documento da Política Nacional de Extensão Universitária. Essa política busca fortalecer e consolidar nas instituições de ensino superior a elaboração, implementação e avaliação de ações extensionistas; considerado importante e necessário dentro do processo formativo dos acadêmicos e de sua relação com a sociedade as vivências de extensão, de maneira a contribuir no processo de valorização das comunidades e de suas diversas manifestações culturais no Brasil.

A Universidade Federal do Cariri (UFCA) seguindo as diretrizes do Plano Nacional de Educação 2014-224, Lei 13.005 de 2014, as metas relacionadas a educação superior em que dispõe em sua Meta12, estratégia 12.7 uma carga horária mínima de 10% de ações extensionistas dentro dos créditos curriculares (BRASIL, 2015), orienta as suas unidades acadêmicas para a integração dos créditos de extensão na Resolução n.º1/2014 (CAMEX, 2014). Nessa resolução aborda três formas de articulação e efetivação da “integração entre ensino e extensão: 1. Especificar nas atividades complementares como será trabalhada a

ISBN: 978-85-93416-00-2



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

extensão; 2. Incluir disciplinas de extensão optativas e; 3. Integração das atividades de extensão nas disciplinas e atividades obrigatórias”.

No curso de Bacharelado em História foi utilizado em seu Projeto Político Pedagógico (CONSUP, 2014), como estratégia de atendimento a essa recomendação o item 3- “Integração das atividades de extensão nas disciplinas e atividades obrigatórias”. Com a integração nas disciplinas das ênfases em gestão do patrimônio histórico e cultural (Ênfase I) e gestão do patrimônio socioambiental (Ênfase II), os créditos de extensão, com um total de 10 disciplinas, cada uma contemplando um crédito de extensão, o que equivale a 16 horas/ aula. Dentre elas, a disciplina de Educação Patrimonial que objetiva proporcionar aos estudantes ferramentas que os ajudem no seu processo de compreensão e reflexão na construção do conhecimento referente a temática de educação patrimonial a partir de uma abordagem crítica e emancipadora assim, contribuindo para a formação acadêmica do historiador.

A extensão como princípio e prática na educação superior, tem seu respaldo legal em outros documentos, além do Plano Nacional de Educação, temos a própria Constituição de 1988, em seu Artigo 207, as instituições de educação superior “[...] obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (BRASIL, 2012, p.121). E na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) n. 9.394 de 1996, Artigo 43-VII, sendo uma das finalidades da educação superior “promover a extensão, aberta à participação da população, visando à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição” (BRASIL, 2005, p.21).

Para o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras a extensão universitária é um “[...] instrumento por excelência de inter-relação da Universidade com a sociedade, de oxigenação da própria Universidade, de democratização do conhecimento acadêmico, assim como de (re) produção desse conhecimento por meio da troca de saberes com as comunidades” (FORPROEX, 2012, p.10). Uma preocupação com a formação acadêmica em que o sujeito, nesse caso os estudantes e docentes, estejam conscientes do contexto social em que estão inseridos e que possuam condições de contribuir de maneira ativa e consciente na sociedade. A extensão universitária contribui

ISBN: 978-85-93416-00-2





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

na formação e atuação desses sujeitos nos diversos espaços sociais, minimizando o distanciamento que ocorre entre a Universidade e a Comunidade. Além disso, as ações de extensão têm como potencial a integração do princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e a extensão na educação superior.

Quando abordamos a questão da atuação dos sujeitos (estudantes, docentes e demais integrantes da comunidade acadêmica universitária) por meio das práticas de extensão é essencial a compreensão da incompletude dos seres humanos, por sermos incompletos necessitamos estabelecer uma relação dialógica. Como nos traz Freire (2005, p.100), “nosso papel não é falar ao povo sobre a nossa visão do mundo, ou tentar impô-la a ele, mas dialogar com ele sobre a sua e a nossa”. Nesse sentido, a proposta de inclusão de créditos de extensão nas disciplinas traz como potencial o desenvolvimento de um processo de ação-reflexão-ação (a práxis), de transformação no processo formativo dos estudantes, como também, na relação da Universidade com as Comunidades. Em que as práticas educativas sejam pensadas não para a comunidade, mas com essa, educadores e estudantes trabalhando de maneira colaborativa e coletiva contribuindo para a formação de si e do outro.

Para a compreensão e realização das ações de extensão a não conclusão dos conhecimentos e das diversas descobertas e novas construções dos saberes, advindos do conhecimento da realidade e do processo dialógico são essenciais para a interação social e o desenvolvimento da práxis pois, deve-se sempre considerar o outro como um “sujeito histórico, cultural” em que suas diferentes visões de mundo, “seus valores e cultura” deverão ser respeitados e valorizados (SERRANO, s/d, p.7). Por considerarmos, com base na concepção freiriana, os sujeitos como seres inacabados e em constante transformação iniciamos um trabalho de integração entre estudantes, professora e comunidade do município de Icó a partir das questões relacionadas a visão de mundo, o sentimento de pertencimento e o reconhecimento dos problemas existentes com relação a valorização dos patrimônios materiais e imateriais existentes na comunidade.

O presente trabalho tem como objetivo analisar o processo de inclusão de créditos de extensão na disciplina de Educação Patrimonial, no Curso de Bacharelado em História

ISBN: 978-85-93416-00-2







# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

com ênfase em gestão do patrimônio histórico e cultural e em gestão do patrimônio socioambiental da UFCA.

## 2. Desenvolvimento

A metodologia utilizada foi a partir da abordagem qualitativa que buscou evidenciar às contribuições da experiência de inclusão dos créditos de extensão em disciplina de curso de graduação, assim como, essa abordagem foi considerada para o desenvolvimento da proposta de extensão desenvolvida durante a disciplina de educação patrimonial. Para uma melhor descrição dessa experiência, organizamos três momentos: o primeiro, com uma apresentação do contexto da disciplina de educação patrimonial e do município de Icó, as questões relacionadas ao patrimônio; o segundo, traz a extensão como vivência e prática na graduação e, o terceiro, as contribuições para o processo formativo do estudante em história das práticas de extensão como crédito nas disciplinas.

Para melhor compreender o motivo da escolha dessa rua é importante falarmos sobre a história da cidade de Icó, fundada no início do século XVII, atualmente, com 65.456 habitantes. É uma cidade no semiárido cearense, localizada na Região Centro-Sul e Vale do Salgado no interior do estado, tendo um perfil de 53.46% moradores residentes na zona rural, segundo os dados do censo demográfico de 2010 (IBGE, 2010).

A escolha de desenvolver ações de intervenção sobre e na Rua General Piragibe (Rua do Meio) para a comunidade Icoense se deu por alguns motivos. O primeiro, por ter uma representação histórica importante, sendo espaço destinado para a circulação dos escravos e negros libertos e, posteriormente, os espaços das prostitutas e moradores considerados pobres. Uma rua com casas baixas, sem grandes ornamentos, que iniciasse estreita por detrás da Casa de Câmara e Cadeia da cidade e encerrasse de frente para a Igreja de Nossa Senhora do Rosário. Composta pelos fundos dos sobrados e casarões da Rua Grande e da Rua Larga, foi a primeira rua a ser construída, era uma rua de serviço, de acordo com relato do historiador da cidade, o senhor Altino Afonso. O segundo motivo, foi pelo esquecimento crescente da comunidade e por seus governantes sobre a importância da

ISBN: 978-85-93416-00-2



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



referida rua para a configuração da cidade. Atualmente, é uma rua com iluminação e pavimentação inadequada.

Para o desenvolvimento das ações extensionistas no âmbito da temática de educação patrimonial faz-se necessário abordarmos alguns dos conceitos trabalhados em sala de aula sobre educação e patrimônio. O patrimônio, como sendo, um conjunto de obras, bens materiais e imateriais, tangíveis ou não e, ambientais, que apresenta grande importância para a concepção de determinado período ou acontecimento histórico e/ou cultural. Com relação ao patrimônio material na cidade de Icó, estamos nos referindo ao conjunto arquitetônico tombado, no ano de 1998, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

Vale ressaltar que, a compreensão do conceito de patrimônio vai “além da pedra e o cal” (patrimônio edificado) que foi apresentado durante anos como a visão de patrimônio existente mas, que o mesmo está no conjunto de elementos formados pelos modos de fazer, nos ritos e celebrações, na história, nos bens imateriais, nos bens materiais tangíveis e intangíveis, nos sítios naturais, culturais e mistos e em ações culturais que contribuem e enriquecem a nossa identidade cultural (FONSECA, 2009; PAOLI, 2012).

A concepção de educação emancipadora proposta por Freire (1996; 2005) foi utilizada durante todo o desenvolvimento da disciplina e das ações de extensão, trazendo uma fundamentação teórica e metodológica com uma educação patrimonial que contribuí para o processo de formação e emancipação do sujeito social, na construção do conhecimento sobre o espaço em que estão inseridos os moradores da Rua do Meio e demais habitantes do município. De contribuição para um novo olhar para si (questões relacionadas ao sentimento de pertencimento) e para o espaço em que residem, por meio do estabelecimento de uma relação dialógica entre estudantes e comunidade.

Com base na abordagem qualitativa a metodologia utilizada para a construção da proposta das ações de extensão foi dividida em alguns momentos: 1) aproximação dos estudantes com as discussões sobre educação, patrimônio, educação patrimonial e construção de projetos; 2) visita à Rua do Meio, os estudantes percorreram individualmente a Rua do Meio, com o objetivo de pensar, sentir e refletir sobre a mesma, sua história, a história das pessoas que moram e moravam ali e quais as sensações

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização



Patrocínio



Apoio





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

despertadas pela rua durante essa caminhada; 3) planejamento do trabalho, com decisão de quais estratégias seriam utilizadas, o levantamento dos materiais humanos e físicos e os prazos (o planejamento foi desenvolvido durante as demais etapas, sendo retroalimentado pelas informações); 4) elaboração de dois questionários aplicados com moradores; 5) construção de um roteiro de entrevista semiestruturada; 6) aplicação dos questionários e realização das entrevistas; 7) Com base nos resultados dos questionários e entrevistas a elaboração de um plano de educação patrimonial voltado para a educação não formal, com atividades que foram exequíveis de serem realizadas durante a duração da disciplina de educação patrimonial; 8) Implementação e avaliação do plano; 9) Construção de relatório, com registros dos encontros e de todo o processo de elaboração até a implementação, com registros escritos, fotográficos, filmagem, entre outros.

A extensão como vivência na graduação por muito tempo ficou limitada a um pequeno quantitativo de estudantes e professores que desenvolvem projetos e programas de extensão universitária. Nas propostas curriculares dos cursos há uma tendência ao enfoque do ensino, voltado para a teoria e a prática direcionada para o ensino das habilidades necessárias para a inserção profissional dos estudantes. A inserção dos créditos de extensão nas disciplinas de graduação inicia-se como um momento importante para a junção desses princípios auxiliando no processo de ensino –aprendizagem, colabora para a formação acadêmica, profissional e social de estudantes, docentes e demais profissionais da educação superior, como também, aproximando a Universidade com a comunidade.

Nesse sentido, tendo como objetivo a busca pela implementação efetiva da tríade ensino, pesquisa e extensão, seguindo as recomendações do Plano Nacional da Educação o Curso de Bacharelado em História da UFCA em sua matriz curricular insere créditos de extensão em suas disciplinas do eixo formativo (Projeto Político Pedagógico do Curso de História- CONSUP, 2015). As disciplinas que possuem créditos de extensão são ofertadas a partir do terceiro semestre do curso, dentre elas a disciplina de Educação Patrimonial, uma das primeiras disciplinas a desenvolver ações de extensão.

Para um primeiro momento de (re)conhecimento sobre a Rua do Meio e seus moradores, os estudantes realizaram uma caminhada buscando observar, sentir e refletir sobre aquele espaço social, por muitos já conhecidos e outros, mesmo sendo moradores da

ISBN: 978-85-93416-00-2





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

cidade, não haviam percorrido a rua de maneira integral, um espaço, muitas vezes, evitado de ser utilizado devido as condições inadequadas de seu calçamento e, e a forma como culturalmente eram considerados os moradores e frequentadores da rua pela comunidade local. Para uma melhor compreensão desse momento trazemos a fala das estudantes<sup>1</sup> Margarida e Carmélia:

A rua é estreita, mau cuidada e com vários problemas estruturais e aparentemente sem um saneamento básico necessário, com muitos animais, sendo vários deles doentes [...]. Acredito que essas pessoas foram e são diariamente negligenciadas, esquecidas, suas vidas, suas histórias; o lugar possui um aspecto de opressão. Margarida

Hoje 14 de setembro de 2015, as cinco da manhã aproveitei minha caminhada para tentar sentir o que a Rua do Meio iria me oferecer conforme o combinado em sala, realizando um exercício da disciplina de educação patrimonial [...]. Como imaginei a tranquilidade proporcionou sensações que a muito tempo não sentia, uma calma e tranquilidade que apenas sinto quando estou em sítios ou em contato com a natureza. Por outro lado, quando iniciei a caminhada logo percebi essa sensação indo embora...perdendo espaço para o medo e aflição. [...] Algumas casas possuem restos de objetos em frente delas, outras são belíssimas bastante semelhantes às casinhas de bonecas, coloridas e pequenas, as vezes, recordava minha primeira casa [...] a rua do meio possui elementos que a torna tão valorosa quanto as outras, mas não é difícil perceber o porque ela não se afirma no seu espaço. Carmélia

Posteriormente, os estudantes deram início as atividades de planejamento da ação, buscando conhecer o público-alvo da atividade, com aplicação de dois questionários para conhecimento da realidade e construção de um plano de intervenção. Essa fase contribuiu para um primeiro contato direto com a comunidade local. Nesse momento, foi possível conhecer a percepção dos entrevistados sobre aspectos que consideravam positivos e negativos relacionados a rua. Verificou-se que, os moradores da Rua do Meio que participaram respondendo os questionários (total de 22 moradores) possuem pouco conhecimento histórico sobre aquele local, cerca de 75% afirmaram não conhecer a história da rua, mesmo sendo moradores há muitos anos (no mínimo 7 anos na Rua), aqueles que afirmaram conhecer a história da rua, as informações trazidas por estes sobre a

---

<sup>1</sup> Nesse trabalho utilizamos nomes de flores substituindo os nomes dos estudantes participantes das ações extensionistas com o objetivo de contemplar o princípio do sigilo na pesquisa.





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

história se resumia a “Era a rua dos escravos, dos cabarés e dos pobres” ou ser “uma rua tombada”.

O perfil formado em sua maioria por pessoas que nasceram no Icó (77,3%), mulheres (65,2%), 50 % são casados, com baixa escolaridade, cerca de 70% cursaram o ensino fundamental (muitos incompletos), com menos de 8 anos de escolarização. Muitos ressaltaram o fato da Rua do Meio ter uma excelente localização, próximo a tudo e ser uma rua tranquila. Dos entrevistados, 72,7 % afirmaram que um dos maiores problemas da rua é o calçamento e a iluminação.

Para o conhecimento dos moradores do entorno da Rua do Meio e demais moradores da cidade responderam o outro questionário, aplicado (21 moradores) nas três ruas mais próximas. O perfil desses moradores se assemelha por serem naturais do município de Icó (90,4%). Foi possível observar uma maior diferença nos perfis dos moradores, a exemplo do nível de escolaridade, com o Ensino Médio (33,3%) e o Ensino Superior (28,6%) ou estão em curso (28,6%), sendo que somente um entrevistado possui ensino fundamental; conhecem a Rua do Meio (85,7%) e sua história (50%), embora relatam ter conhecimento da história da Rua do Meio, o conhecimento de “ser uma rua dos escravos” e que “ligava até a igreja”. Nesse contexto, a realização de ações de extensão se impõe como um desafio, o de contribuir para o processo de valorização e do sentimento de pertencimento por parte dos moradores da Rua do Meio e demais moradores do município.

Diante desse contexto, algumas atividades foram realizadas buscando a socialização de informações para os moradores do município de Icó sobre a história da Rua do Meio e para os seus próprios moradores. Dentre as estratégias, utilizou-se material informativo (fôlder) sobre a Rua do Meio entregue durante a Feira do Icó. No momento de socialização com os cidadãos icoenses, os estudantes estavam conversando com comerciantes e clientes durante a feira e na rádio local foi utilizado vinhetas sobre a história da Rua contada por um historiador da cidade. Vale destacar, que esse momento de troca de saberes entre os estudantes, comerciantes e clientes foi considerado enriquecedor durante a avaliação da atividade, segundo relatos dos mesmos, que inicialmente tiveram problemas de relações interpessoais mas, no momento em que estavam mantendo um diálogo com as pessoas a

ISBN: 978-85-93416-00-2





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

realização da atividade tornou-se gratificante “por alguns instantes esquecíamos que estávamos lá na condição de estudante e acabamos nos tornando parte deles” (Jasmim).

Foi realizada uma atividade com e para os moradores da Rua do Meio utilizando recursos audiovisuais com, fotos e falas sobre a história da mesma e a importância daquele espaço para os seus moradores. A intenção com o desenvolvimento da apresentação de dois curtas sobre a História da Rua do Meio foi de destacar a importância da rua e de seus moradores e que aquele espaço, não era somente significativo por seus bens tombados mas, também, sua cultura e suas histórias.

Nesse espaço inicial de diálogo entre Comunidade e Universidade foi possível abordamos algumas questões referentes ao patrimônio, preservação, pertencimento e história, tais como: a relevância da Rua do Meio, sendo uma das principais ruas da cidade de Icó, por sua história, por seus primeiros moradores que trabalharam na construção da cidade; a relação de discriminação dos moradores da rua que continua presente e atual depois de séculos. Na necessidade que os próprios escravos tinham do lazer que diante disso construíram sua Igreja no final da Rua e, principalmente, como necessidade e refúgio, um local de resistência e luta para a manutenção de suas tradições e raízes.

Durante a atividade os estudantes tiveram a oportunidade de dialogar com os moradores da Rua do Meio e perceber na fala dos moradores o quanto aquele espaço vem sendo negligenciado, não somente pelo poder público, mas, também, por seus moradores. Foi possível observar a existência e resistência com relação ao IPHAN. Algumas dessas resistências ocorrem devido a falha ou, muitas vezes, a falta de comunicação entre o IPHAN e a comunidade; a dificuldade de compreensão da importância da preservação daquele espaço para o processo formativo da cultura e da história de toda uma sociedade; outro aspecto que agrava a relação entre as instituições públicas e a comunidade local é a falta de participação dos mesmos nos processos decisórios sobre o espaço em que vivem.

Após passarmos por esse processo, percebemos o quanto nossa visão sobre a rua era diferente, enquanto estudantes aprendemos que quando nos disponibilizamos a ouvir o outro, ocorre um sentimento de partilha e criação na qual todos saem ganhando. Tentamos mostrar para os moradores que eles são o principal elemento da história, que de fato a rua carrega consigo um DNA único e de grande relevância, mas, infelizmente ela por si só não fala, tentamos mostrar que eles são peças fundamentais para que a riqueza histórica daquela rua possa ser apropriada pelos outros moradores [...] é necessário conhecer, respeitar e sentir-se parte dela. Carmélia

ISBN: 978-85-93416-00-2





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

transformação de si e dos diversos espaços sociais a partir de um processo de reflexão-ação- reflexão.

### 3. Considerações Finais

Percebe-se que com o processo de mobilização dos diferentes atores nos espaços acadêmicos, nas últimas décadas, a busca de ações que contribuam para a implementação do princípio da indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão e do estabelecimento de uma relação dialógica entre Comunidade e Universidade, mesmo que inicialmente, por meio de documentos legais e de ações que gerem um melhor desenvolvimento da e em sociedade. A formação nos espaços de educação superior configura-se como desafio que contribua para a práxis dos cidadãos e a extensão universitária tem como potencial a aproximação dos diferentes atores sociais em prol da resolução, reflexão dos problemas da sociedade. A estratégia utilizada pela UFCA com a inclusão de créditos de extensão visa diminuir a lacuna existente da teoria e prática não ter, muitas vezes, como foco a vivência em sociedade.

Algo que necessita ser melhor avaliado nos próximos anos são as implementações das ações de extensão contando com todos os estudantes na academia, da maneira que influencia em seu processo formativo e como a sua inserção em suas comunidades. A experiência trazida aqui, com a disciplina de Educação Patrimonial, tem como desafio, mesmo que em pouco tempo, aproximar comunidade acadêmica e local em torno das questões relacionadas ao patrimônio.

A análise do processo de inclusão de créditos de extensão na referida disciplina nos leva a um processo de reflexão sobre a necessidade de transformação das relações que estão estabelecidas entre órgãos públicos ligados ao patrimônio e a comunidade local, agravado por decisões tomadas sem participação da comunidade e que as afetam diretamente. Observou-se a necessidade de um acompanhamento continuado com a comunidade, para que possa ocorrer o processo de resgate da memória coletiva e do sentimento de pertencimento da mesma para o patrimônio. Necessita ser melhor compreendido as experiências com a inclusão de créditos de extensão referente a

ISBN: 978-85-93416-00-2







# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

quantidade de carga horária prevista, na disciplina de Educação Patrimonial é reservado 16 horas, verificou-se como insuficiente. Há conhecimentos e o próprio tempo de vivência com a comunidade precisa de maior tempo e, a continuidade de novas ações de valorização e resgate para/com a comunidade local.

Faz-se necessário a socialização de outras experiências que utilizam a ampliação da extensão universitária por meio da estratégia de inclusão de créditos de extensão em suas disciplinas, de maneira que o conhecimento das diferentes realidades e estratégias contribuem para o processo de aprendizagem e de aproximação da Universidade com a Comunidade em prol da diminuição das desigualdades existentes.

## 4. Referências

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil** : texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nos 1/1992 a 68/2011, pelo Decreto Legislativo nº 186/2008 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/1994. – 35. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012.

\_\_\_\_\_. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 5. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, coordenação Edições Câmara, 2005.

\_\_\_\_\_. Plano Nacional de Educação 2014-2024. **Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014**, aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. 2. ed.. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2015. (Série legislação n.193).

Câmara de Extensão (CAMEX) da Universidade Federal do Cariri. **Resolução n.1/2014**. Dispõe sobre as orientações para integração curricular da extensão nos projetos de cursos. Disponível em: < <https://www.ufca.edu.br/portal/documentos-online/resolucoes-29/proex-resolucao-1/1291--904/file>>. Acesso em: 22 abr. 2016.

Conselho Superior *Pro Tempore* (CONSUP) da Universidade Federal do Cariri. **Resolução 14/2015 de 30 de abril de 2015**. Aprova a reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de História com ênfase em Gestão do Patrimônio Histórico e Cultural ou em Gestão do Patrimônio Socioambiental, bacharelado, do Instituto de Estudos do Semiárido, unidade acadêmica da Universidade Federal do Cariri. Disponível em:< <https://www.ufca.edu.br/portal/documentos-online/resolucoes-29/consup-8/2216--1507/file>>. Acesso em: 26 nov. 2015.

ISBN: 978-85-93416-00-2





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX). **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus, 2012. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/proex/rex/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2016.

FONSECA, Maria Cecília Londres. Para além da pedra e cal: por uma concepção ampla de patrimônio cultural. In: ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (Orgs). **Memória e patrimônio**: ensaios contemporâneos. 2 ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009, p. 59-79.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 23ª ed.. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 49ª reimpressão. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico**. 2010. Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?uf=23&dados=0>> Acesso em: 29 abr. 2016.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). Disponível em: <<portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/240>> Acesso em: 29 abr. 2016.

PAOLI, Paula Silveira. Patrimônio Material, patrimônio imaterial: dois momentos da construção da noção de patrimônio histórico no Brasil. In: CHUVA, Márcia; NOGUEIRA, Antonio Gilberto Ramos (Org.). **Patrimônio Cultural**: Políticas e perspectivas de preservação no Brasil. Rio de Janeiro: Mauad X; FAPERJ, 2012, p.181- 190.

SERRANO, Rossana Maria Souto Maior. **Conceitos de extensão universitária**: um diálogo com Paulo Freire (s/d). Disponível em: <[http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/discussao/artigos/conceitos\\_de\\_extensao\\_universitaria.pdf](http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/discussao/artigos/conceitos_de_extensao_universitaria.pdf)>. Acesso em: 24 abr. 2014.

ISBN: 978-85-93416-00-2